



Sinagoga Machzikai Hadas Parashat HaShavua Bechukotai

ת"סב)shabat em SP/SP



Velas: 23/05 – 17:09



Saída: 24/05 – 18:05

22/YIAR / 5763

Ano 3 Número 118

Leitura: Chumash Vaikra (Levítico) - 26 : 3 - 27 : 34 / Shabat Chazak

Haftará: Asq./Sef.: Iermiahu (Jeremias): 16:19 - 17:14 / Pirkei Avot Cap 5

Rua Joaquim Murtinho, 43 – Bom Retiro - SP/SP - Brasil / Compilado: Rav Victor Benjoya.
Esta publicação possui palavras de Tora, trate-a com o devido respeito.



Oi pessoal, esta semana nós lemos sobre as **tochachá**, as maldições – elas nos servem de admoestação sobre o quanto somos valiosos para D'us e o que merecemos se nos desviamos.

Este Shabat é **Shabat Chazak**, pois está encerrando a leitura do livro de Levítico (**Chumash Vaikra**).

Resumo da Parashá

A *Parashat HaShavua* (porção da leitura da Tora desta semana) é chamada de "*Bechukotai*" – nos meus estatutos. Esta é a décima e última porção do livro de *Vaikra* (Levítico). Ela vem em seqüência à porção da semana passada, *Behar* (no monte) – a qual se referia a *mitzvá* de ajudar o nosso irmão em situação de dificuldade, especialmente em relação ao ano sabático. Ela nos fala sobre vários aspectos de nossa integridade, pois muitas das maldições só fazem sentido se imaginarmos que poderíamos fazer aquilo que nos é infligido ou retirado. E nesse aspecto, os Sábios falam em quanto valioso é o amor e apreço de d'us ao Povo judeu, pois, relativo ao número de *kelalot* (maldições), podemos verificar quantas bênçãos recebemos continuamente e nem nos damos conta.

A *Parashá Bechukotai*, a última porção da Tora do Livro *Vaikra*, começa relacionando brevemente algumas das bênçãos e recompensas que o povo judeu receberá por seguir diligentemente a Tora e por cumprir as *mitzvot*.

A porção então muda para o assunto que a tornou "famosa" - a *tochachá*, a severa admoestação de D'us.

Aqui a Tora detalha o severo processo histórico que ocorre quando a Proteção Divina é removida, devido ao Povo Judeu ter abandonado a observância da Tora e *mitzvot*.

Essas punições, cujo objetivo é fazer com que o Povo se arrependa, será em sete estágios, cada um mais rigoroso do que o

anterior.

Passo a passo, a Tora descreve as tragédias que acontecerão ao povo judeu, fornecendo uma lúgubre descrição daquilo que foi nossa história até este dia.

A porção então continua para falar sobre a santificação dos presentes voluntários ao Templo Sagrado, *Erachin* (Avaliações)- o processo através do qual alguém pode fazer juramento para doar ao *Beit HaMikdash* o valor monetário equivalente a uma pessoa, animal ou propriedade e como redimi-los.

O Livro de *Vaikra* conclui com uma breve discussão sobre os dízimos, incluindo uma porção que o fazendeiro deve ele próprio consumir dentro da cidade de Jerusalém, chamada *maasser sheni*.

Mensagem da Parashá

Lag BaOmer



No dia 33 da contagem do *Omer*, comemoramos a festa de *Lag BaOmer*, pois este dia foi marcado pela interrupção da morte dos alunos de Rabi Akiva. Em Israel esta data é celebrada através da peregrinação de milhares de judeus à tumba de Rabi Shimon bar Iochai, que repousa na cidade de Meron.

Podemos nos perguntar por que os discípulos de Rabi Akiva mereceram morrer através de uma grande praga e o que este fato histórico vem a nos ensinar?

A explicação pode ser encontrada nos ditos de nossos sábios. As pessoas geralmente têm diferentes mentes e personalidades. Cada indivíduo tem, portanto, seu próprio enfoque para servir a D'us, estudar Tora e cumprir *mitzvot*, os preceitos judaicos. Ao serem discípulos de Rabi Akiva eles eram "homens de verdade", que serviam a D'us com a máxima sinceridade e devoção. Assim parecia a cada um deles que seu enfoque individual era o correto e que a todos os outros, que não tinham atingido este nível, faltava a perfeição.

Por serem alunos de Rabi Akiva que ensinava "*Ama ao teu próximo como a ti mesmo: este é o grande princípio da Tora*" eles não se contentavam em servir a D'us a sua própria maneira, mas queriam também compartilhar com seus amigos, de forma que tentavam influenciá-los a seguir o mesmo caminho. Ao perceber que os outros relutavam em aceitar este dado enfoque, não podiam respeitá-los ao grau que era esperado de discípulos de Rabi Akiva.

Esta foi à verdadeira lição deixada por Rabi Akiva e Rabi Shimon, provavelmente o segredo mais profundo revelado da Tora: o serviço a D'us deve ser desempenhado com verdadeira inspiração e vitalidade amando ao próximo como a si mesmo.

Cada judeu totalmente dedicado a Tora e *mitzvot*, embora divirja em sua maneira de servir a D'us, deve agir com bondade e respeito e julgar sempre favoravelmente aquele que ainda se encontra distante ou afastado.

É dever de todo judeu ter em mente que a pessoa a quem falta comprometimento ao judaísmo talvez não seja responsável e que simplesmente pode não ter tido a oportunidade de receber uma educação judaica adequada.

É necessário que todos empreendam o máximo esforço para ajudar a aproximar do judaísmo o judeu mais distante, com amor e respeito e de maneira agradável: esta foi a mensagem trazida pelo autor do *Zohar*, e provável motivo de sua sobrevivência. Que possamos nos inspirar em seu mérito e no entendimento de sua obra através do estudo da Tora e Chassidut aproximando desta forma a era messiânica, que certamente, tem seus dias contados.

PAIS



FILHOS

Sefirat HaOmer – seu significado

A palavra "*sefirá*" significa cálculo ou contagem.

Conta-se unidades de tempo até um objetivo desejado; para uma criança, poderia ser: "Quantos dias faltam para as férias?" Para um adulto: "Quantas semanas ou meses até que eu consiga meu diploma?" Ou "Quantos anos até que eu possa pedir uma promoção?"

O que está sendo contado?

Contamos os 49 dias entre *Pessach* e *Shavuot*. Em *Pessach*, o povo judeu foi redimido de um terrível período de escravidão física no Egito. Em *Shavuot*, que comemora D'us outorgando Seu precioso presente, a *Tora*, ao povo judeu no Monte Sinai, celebramos nossa passagem da escravidão espiritual à liberdade espiritual.

O objetivo da redenção física é a redenção espiritual. Sem a espiritual, a física nada significaria.

A *Tora* prescreve um modo de vida que eleva o ser humano acima da natureza puramente física, ao nível de um ser moral e espiritual. Isso lhe possibilita entender que a consciência dentro dele foi plantada por D'us, e que ele tem a capacidade de atingir e modelar seu comportamento até determinado ponto, como de seu Criador.

Ele ou ela vem a perceber que a saída da escravidão aconteceu apenas para tornar-se um servo novamente, mas desta vez não para servir a um ser humano chamado de "amo", mas ao contrário, para ser um Servo de D'us, o verdadeiro Mestre do Universo.

Haftará

Ser Iermiahu (Jeremias) significa profetizar desgraças. Pois Iermiahu teve visões de destruição.

A *Parashá* da Tora desta semana enumera bênçãos que recebemos ao cumprir as *mitzvot*, e punições se as negligenciamos. De forma semelhante, na *Haftará*, Iermiahu nos alerta sobre que acontecerá se o Povo Judeu continuar praticando idolatria, não acreditando em *D'us* e confiando cegamente em seres humanos.

As palavras de Iermiahu ecoam nos corredores da história.

"Aquele que pensa que Berlim é Jerusalém ... haverá uma violenta tempestade que cortará tais raízes". Essas palavras, escritas no século passado pelo Rabino Meir Simcha de Dvinsk, o "Ohr Sameach", são uma previsão precisa das mudanças violentas que afetaram a Europa muitos anos depois.

Desde o momento do pacto irreversível entre *D'us* e Avraham, a sobrevivência do Povo Judeu é um imperativo natural, não menos que o pôr do sol, ou movimento e declínio das ondas do mar.

Anti-Semitismo é uma força colocada na natureza. Seu único objetivo é prevenir que o Povo Judeu desapareça entre as inúmeras nações e 'anule' o pacto irreversível com Avraham.

Assimilação é como uma série de reações nucleares. Quando uma certa massa crítica é atingida, então a bomba do anti-Semitismo explode.

A palavra hebraica para sagrado é *kadosh*, que quer dizer 'separado.' A essência do sagrado é a separação entre o sagrado e o profano.

Quando o Povo Judeu esquece que seu propósito é ser uma nação sagrada, separada das demais, então o mundo gentio se move em nossa direção, nos lembrando qual é nosso objetivo.



Providência Divina

"Bendito é o homem que confia em D'us, pois D'us será sua ajuda." (Jeremias, 17:7)

Quando alguém confia em *D'us*, até que seja muito difícil para ele fazê-lo, *Ihe* é dada ajuda desde os Céus para que alcance a confiança completa e perfeita.

Assim também, se alguém vai tomar a iniciativa de ser "o homem que confia em *D'us*", ele terá o mérito de que *D'us* o escolha para dar-lhe Sua confiança.

Shir Maon

GOZINHA GASHER



Enroladinhos de Requeijão

Ingredientes

- 250 g de margarina
- 250 g de requeijão
- 300 g de farinha de trigo
- sal a gosto
- 200 g de mozzarella

Preparo

Misture todos os ingredientes com exceção da mozzarella até formar uma massa homogênea. Abra-a com rolo e coloque as fatias de mussarela, uma ao lado da outra. Enrole como rocambole e pincele com uma gema. Dê cortes da grossura de um dedo no rocambole e asse em forno moderado por 40 minutos.

Rendimento: 6 porções

Tudo é aceito

"...para não cumprir Meus mandamentos, para que você anule Meu pacto". (Levítico, 26:15)

O Talmud (*Sanhedrin, 63b*) explica a razão do Povo Judeu querer anular o pacto com Deus: "*Israel sabia que servir a ídolos não faz sentido, eles só fizeram isso para permitir imoralidade pública*".

É implícito nessa observação que se o povo quisesse praticar imoralidade privada, eles nunca teriam cometido idolatria. Portanto, podemos perguntar: Porque não cometeram imoralidade privada, sem servir a ídolos?

E também, porque era tão grande o desejo de imoralidade pública? O que era tão atrativo na imoralidade pública que os levou a idolatria ainda que soubessem que eles não eram nada mais do que bonecas infantis?

A resposta é que em imoralidade privada, o fato de ser cometida secretamente teria indicado que estavam fazendo algo errado, algo de que deveriam ter vergonha. E isso, necessariamente, os levaria a sentimentos subconscientes de culpa.

Então, para prevenir tais sentimentos, eles queriam ser licenciosos publicamente para demonstrar que não estavam fazendo nada errado. Porém, isso os levaria a serem criticados por outros. Dessa forma, eles pensariam duas vezes sobre o que estavam fazendo. Conseqüentemente eles se arrependiam, ou pelo menos no subconsciente sentiriam culpa, o que tiraria a "diversão" da imoralidade.

Para prevenir isso, eles serviram ídolos, fazendo uma filosofia e cultura da imoralidade. Uma cultura que dizia que não somente é aceitável ser imoral, mas até poderiam publicar livros e mensagens na mídia dessa "Nova Moralidade". "Não somos dominados por instintos básicos, e sim liberados". Assim eles podiam se imunizar contra sentimentos de culpa.

É interessante observar nisso ambas a grandeza e a insignificância humana. Sua insignificância, no fato de para assegurar seus prazeres físicos e banir culpa subconsciente ele está preparado para fazer idolatria, ainda que saiba que isso é brincadeira. Sua grandeza é revelada, pois ainda que esteja preparado para ceder a imoralidade, ele ainda é sensível aos seus sentimentos de culpa ao pecar privadamente. Ele sabe que se for honestamente criticado, ele mudará e se arrependerá. *Chidushei HaLev*

PALAVRAS



DO REBE

Estrangeiros

Um dos Mestres chassídicos explica que, como a Tora é a palavra de D'us, Ele também está obrigado a cumpri-la.

Como a Tora afirma que deve-se demonstrar amor, bondade e consideração para com os estrangeiros, temos portanto o direito de pedir a D'us que seja bondoso para conosco, pois somos "estrangeiros" sobre a Terra. Ele deve cumprir Seus próprios mandamentos.

Este é um pedido que podemos fazer de maneira justa somente se nos conduzirmos como estrangeiros sobre a Terra, i.e., se soubermos que nosso lar permanente é aquele espiritual no Mundo Eterno, e que nada mais somos que hóspedes passageiros nesta vida terrena. Aquilo em que verdadeiramente acreditamos é evidenciado pelo tempo e esforço investidos no aspecto físico da vida ou no aspecto espiritual.

Se vivemos como se este mundo terreno fosse tudo na vida, perdemos este forte argumento de merecer a Divina Graça.

**Shabat Shalom
veChodesh Tou**